

Presidente do IBP favorável à moratória

**Da sucursal de
PORTO ALEGRE**

Ainda há uma saída para a crise econômica brasileira, "mas é preciso mudar os rumos", disse, ontem, em Porto Alegre, o novo presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento (IBP), engenheiro Roberto de Azevedo e Souza. Na sua opinião, é preciso aplicar mais recursos para aquecer a economia "e declarar a moratória".

"Na verdade, nós já estamos na moratória", salientou o engenheiro Azevedo e Souza, que ontem à noite assumiu a presidência do IBP, prometendo incentivar e trabalhar pela elaboração de uma proposta de novo modelo econômico, por meio do qual "a renda possa ser melhor distribuída". O atual modelo — "concentrador e excludente" — gerou, segundo ele, um "crescimento pelo crescimento", com a concentração da renda "em termos de esfera de poder, de classe e espacial".

As perspectivas para 1984 são "assustadoras", disse Roberto de Azevedo e Souza, devido às medidas recessivas e às restrições aos créditos agrícolas, entre outras. Ele salienta que o País deve "injetar recursos para que o crescimento implique desenvolvimento, melhorando a qualidade de vida". Isso significa, segundo o presidente do IBP, "a moratória, em que já estamos de fato".

Mas para que o governo tenha êxito com a moratória, é preciso o apoio popular, "que hoje não existe", na opinião de Roberto Azevedo e Souza, para quem somente com a escolha pela via direta do presidente da República o governo obteria a necessária credibilidade e apoio para esta medida. Souza também apontou, como necessária, a adoção de uma política agrária "séria" — a redução de investimentos nas regiões metropolitanas.